

Rede das Rádios Comunitárias da Guiné-Bissau



ACTAS do IXº ENCONTRO NACIONAL DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

(Varela, 11 a 13 de Outubro de 2005)

IXº ENCONTRO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS DA GUINÉ-BISSAU

ACTA DO ENCONTRO

Decorreu em Varela, de 11 a 13 de Outubro de 2005, o IXº Encontro Nacional das Rádios Comunitárias da Guiné-Bissau, cujo acto de abertura foi presidido por Nelson Gomes Dias, Representante da UICN na Guiné-Bissau, na presença de Carlos Silva, Director Executivo da AD e Landim Sadjo Chefe da Tabanca de Varela.

Neste encontro tomaram parte 40 pessoas de 21 Rádios Comunitárias e 4 representantes de Projectos de futuras rádios comunitárias.

No primeiro dia, o Coordenador da RENARC, Adão Nhaga, apresentou o relatório anual de actividades e financeiro desta organização, o qual foi discutido, tendo sido aprovado com algumas emendas no terceiro dia do Encontro, em Assembleia Geral.

A Coordenadora do Núcleo das Mulheres Radialistas da RENARC, Liberdade dos Santos, apresentou o relatório de actividades deste núcleo, o qual foi discutido e aprovado no terceiro dia.

No período da tarde do primeiro dia, o jornalista Humberto Monteiro, apresentou o tema: “Abstenção ou Isenção Política” e Carlos Silva apresentou o tema: “Organização do 1º Festivas das Rádios Comunitárias – Ondas da Cidadania” e Encontro de Formação, Informação e Intercambio das Rádios Comunitárias da CPLP”.

No segundo dia foram apresentados e discutidos os temas “Desafios Actuais das Rádios Comunitárias e da RENARC”, apresentado por Tomane Camará e “Apropriação Comunitária das Rádios” animado por Carlos Silva. Seguiu-se uma visita às actividades da ONG AD (Acção para o Desenvolvimento) na tabanca de Varela.

No último dia foi realizada a IVª Assembleia Geral da RENARC, onde foram discutidos e aprovados com algumas emendas, os Relatórios de Actividades e Financeiro da Rede, o seu plano de actividades para 2006 e a admissão de novos membros.

O acto de encerramento foi presidido por Tomane Camará, Coordenador dos Programas da AD, na presença do Presidente e do Secretario da RENARC.

Ao longo de 3 dias de intensas discussões e análises dos temas e assuntos acima referidos, foram retidas as seguintes informações, recomendações e decisões.

1

Principais pontos retidos dos debates dos temas do Encontro

1.1. Abertura do Encontro

- a) Constatou-se um aumento da participação de mulheres-radialistas, o que representa um sinal positivo de mudança.
- b) Os Encontros devem ter como objectivo uma troca de experiências e a procura de soluções que afectam as Rádios Comunitárias e também ser um espaço de reforço de conhecimentos neste domínio.
- c) Verifica-se que este fórum tem vindo a crescer com resultados palpáveis e com uma motivação e aderências cada vez maiores.

1.2. Relatório de Actividades e Financeiro da Renarc

- a) Mencionaram-se os projectos que têm vindo a apoiar a Renarc e os seus membros, tal como a Novib, assim como a Informorac e Osiwa.
- b) Registou-se que as 2 televisões comunitárias surgiram devido ao sucesso das rádios comunitárias.

1.3. Relatório de Actividades do Núcleo das Mulheres Radialistas da Renarc

- a) Definiu-se que um dos objectivos do Núcleo é o de capacitar as mulheres radialistas para que possam assumir postos de responsabilidade nas suas respectivas Rádios.
- b) Constatou-se que nas Rádios filiadas na Renarc, fazem parte 67 mulheres.
- c) Referiu-se como exemplo a multiplicar a vista de mulheres-radialistas ao Senegal, para troca de experiências no domínio da organização interna e gestão das Rádios Comunitárias, discussão sobre problemas comuns, pontos de cooperação e a forma como as mulheres assumem postos de responsabilidade.

2

Tema **“Abstenção ou Isenção Política”**

O animador do tema e os participantes centraram os debates à volta de:

» conceitos de abstenção política (*nha boca ca sta lá*), de isenção política (*ista na metadi*),

» conteúdo do artigo 19º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (a liberdade de opinião e de expressão a que todo o homem tem direito),

» a exigência que a profissão de jornalismo implica em termos de dedicação, humildade, capacidade de sofrimento e sobretudo muita responsabilidade no exercício do dia a dia,

» consequências da queda do Artigo 4º da Constituição e a implantação do pluralismo democrático como regime político, tomando em consideração o mosaico étnico e cultural do nosso país, o que representa uma árdua tarefa no desempenho da função do jornalismo, capaz de ajudá-la a erguer-se e a orientá-la na boa direcção,

» o jornalista pode ter as suas opções políticas mas não deve confundir a disciplina partidária (militância) com a ética e a deontologia profissional,

» os órgãos de informação não se devem afirmar como mecanismos de penitência e de punição ou como árbitros que decidem o que está certo e errado, mas sim, o de criarem condições para a formação de uma opinião esclarecida, sem a substituir.

3

Tema **1º Encontro-Festival das Rádios Comunitárias da CPLP** **“Ondas da Cidadania”**

Foi apresentado o programa provisório dos dois importantes eventos a realizar no país, compreendendo:

» debates de temas de interesse comum aos países participantes,
» exposição de stands de cada rádio comunitária,
» emissões em directo do local de exposição,
» sessões culturais de teatro, música e gastronomia tradicional,
» atribuição, pela primeira vez, dos prémios “Flamingos” às rádios e jornalistas comunitários que mais se distinguiram.

Constituíram-se grupos de trabalho para preparar estes dois eventos.

Tema

Desafios Actuais das Rádios Comunitárias e da RENARC

Debateu-se a história das Rádios Comunitárias e da RENARC, abordando-se o conceito da concepção de uma Rádio Comunitária, destacando-se que

- ✓ A Rádio Comunitária não tem só uma única definição, mas há um aspecto comum que as identifica enquanto rádios de proximidade, da comunidade e para a comunidade.
- ✓ Os programas de qualquer Rádio Comunitária devem ir ao encontro das necessidades e das preocupações do seu grupo alvo e, só desta forma é que a rádio poderá ser apropriada pela comunidade local.

Falou-se das dinâmicas da criação das Rádios Comunitárias e os participantes debateram os princípios de uma Rádio Comunitária, em particular enquanto associação sem fins lucrativos, o facto da comunidade participar na sua organização, funcionamento e gestão e enquanto *media* de proximidade.

Abordaram-se algumas das principais vantagens da RENARC e de algumas das suas dificuldades encontradas e dos princípios da RENARC, nomeadamente:

- ✓ Promover a concorrência entre os seus membros, o que estimula a qualidade e o mérito,
- ✓ Promover a cooperação entre os seus membros o que reforça os laços de parceria, e
- ✓ Promover a solidariedade o que reforça a união entre os membros.

Falou-se dos principais objectivos de trabalho em REDE:

- ✓ Facilitar a partilha das experiências, das dificuldades e das soluções,
- ✓ Facilitar a comunicação,
- ✓ Facilitar o acesso a informação e o conhecimento.

Debateram-se os principais desafios actuais da RENARC, nomeadamente os ligados:

4.1. Às Rádios Comunitárias, enquanto membros da RENARC:

- ✓ As Rádios comunitárias têm que ter convicções fortes para manter o seu carácter,
- ✓ As Rádios Comunitárias devem perceber o seu domínio de trabalho e a sua missão,

- ✓ As Rádios Comunitárias devem saber fazer uma diferença clara entre o seu espaço e o de uma rádio comercial,
- ✓ Não devem descaracterizar o movimento das Rádios Comunitárias, com a entrada na REDE de rádios que se dizem comunitárias apenas para aceder a fundos,
- ✓ As Rádios Comunitárias com maior capacidade organizativa e programática (as mais avançadas) devem começar a pensar em ter um *staff* permanente remunerado e ou subsidiado, embora tendo a consciência de que esta medida pode ser portadora de conflitos internos, pelo que exige uma longa reflexão e consenso dos seus radialistas, em particular:
 - » quem deve beneficiar de pagamento ou subsidio,
 - » em que modalidades: fim do mês, por programa, por função ou proporcional à receita da Rádio
- ✓ Diversificação de fontes de financiamento, não descurando as actuais:
 - publicidade,
 - comunicados,
 - quotizações de sócios,
 - venda de cartões de programas,
 - angariação de patrocinadores,
 - melhoramento da qualidade de serviço e seriedade para ter mais contratos de prestação de serviço
- ✓ Montar um sistema simples de gestão financeira de base nas Rádios Comunitárias:
 - Elaborar um quadro simples de previsão orçamental anual
 - Elaborar um quadro simples de previsão de receitas anual
 - Instalar mecanismos de gestão orçamental (controle de caixa),
 - Elaborar um plano de actividades anual,
 - Elaborar relatório de actividades e financeira da Rádio,
 - Elaborar um “manual de procedimento” administrativo da Rádio (pelo menos o organigrama),
- ✓ Evitar vender a “Alma ao Diabo”:
 - Vender-se a partidos ou grupos políticos (como foi o caso de uma rádio comercial na última campanha eleitoral) o que descredibiliza irremediavelmente essa Rádio, a qual precisa de muito tempo para recuperar o prestígio,
 - Vender-se a grupos económicos,
 - Vender-se a grupos religiosos.

- ✓ Melhorar e intensificar cada vez mais os mecanismos de apropriação das Rádios Comunitárias pela comunidade, evitando que elas fiquem sob o controlo de promotores, financiadores e fazedores, isto é ONG, organizações estrangeiras ou radialistas. Para isso, devem:
 - » Elaborar de forma participativa os seus Estatutos, prevendo a existência de uma Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.
 - » Elaborar de forma participativa os Regulamentos internos, em particular o Regulamento disciplinar.

4.2. À RENARC como organização:

- Ter capacidade para resistir às organizações financiadoras que pretendem controlar a RENARC ou criar a sua própria RENARC, criando para isso forças de coesão interna para enfrentar este tipo de organização,
- A RENARC deve ser dirigida por radialistas nacionais,
- Só devem fazer parte da RENARC as verdadeiras Rádios Comunitárias e não as Rádios que se pretendem fazer-se passar por comunitárias apenas para conseguir fundos, balizando por isso o conceito de Rádios Comunitárias, para evitar que filiem na RENARC rádios sem espírito comunitário,
- A RENARC deve criar mecanismos apropriados que lhe permita acompanhar as actividades dos seus membros e fazer com que estes se apropriem cada vez mais da sua estratégia de “ser cada vez mais comunitária”,
- A estratégia da RENARC não se deve submeter às estratégias de outras organizações,
- A RENARC deve defender prontamente os seus membros quando estes forem agredidos, agindo a nível: nacional, sub-regional e internacional através dos seus parceiros,
- A RENARC deve liderar, no Encontro-Festival das Rádios Comunitárias da CPLP, o processo de procura de parcerias estratégicas,
- Acelerar o processo de legalização da RENARC,
- Capacitação cada vez mais dos seus membros, a nível de conhecimento jornalístico e a nível gestão organizacional, funcional e financeira,
- Procura permanente de mecanismos de sustentabilidade organizacional, funcional e financeiro.

Tema

Apropriação Comunitária das Rádios

Falou-se dos processos de criação e funcionamento das Rádios Comunitárias na Guiné-Bissau e das formas embrionárias de envolvimento comunitário na sua gestão.

Abordou-se a emissão de programas que respeitam os interesses e prioridades das comunidades e onde se façam ouvir as suas próprias experiências e examinem de forma crítica os assuntos e programas políticos que afectam as suas vidas, assim como as rádios como tribunas da comunidade onde ela se exprime e fala de si para os outros propondo iniciativas de desenvolvimento para uma vida melhor (educação de eleitores, SIDA, governação local, paz, ambiente).

A necessidade de ter as portas abertas e o fácil acesso à Rádio e aos radialistas, a possibilidade da comunidade influenciar os programas ou mesmo suspendê-los, a resposta à falta de meios de comunicação e informação entre tabancas (avisos de *choro*, casamento, viagens, cerimónias, etc.).

O envolvimento dos ouvintes através do pagamento de cartões de programas e da doação de material (cassetes, discos, pilhas, gravadores, etc.).

Falou-se dos perigos internos das Rádios comunitárias, em especial:

- » a Rádio começar a pouco e pouco a afastar-se dos interesses da comunidade,
- » os programas obedecerem apenas aos critérios individuais de cada radialista e não ao que a comunidade quer,
- » os radialistas começarem a trabalhar em *roda livre*, sem controlo de ninguém e sem prestar contas a ninguém,
- » os interesses financeiros começarem a provocar a criação de grupos internos que iniciam processos de boicote e guerra entre si,

Falou-se igualmente dos vários **tipos de comunidade**, dando-se exemplos:

- ◆ A comunidade de Bafatá, no leste do país, baseada em fronteiras **geográficas**;
- ◆ A comunidade **urbana** de Cuntum, incluindo todos os residentes no bairro do mesmo nome, em Bissau;
- ◆ Toda a população envolvida num **programa de desenvolvimento**, abarcando vários sectores geográficos ou zonas de intervenção desse projecto;
- ◆ Uma comunidade de **trabalhadores** ou de mulheres horticultoras ou de pescadores de uma dada zona geográfica;

- ◆ A **juventude** de Bissau forma uma comunidade específica de jovens, numa área determinada geograficamente.

Deram-se **exemplos de Estações** de Rádio Comunitária:

- ◆ A Radio **Lamparam**, de Iemberém: rádio da comunidade dos residentes na zona ecológica do Parque Natural de Cantanhez;
- ◆ A Rádio **Titijene**, de Suzana: rádio de uma comunidade de pessoas católicas;
- ◆ A Rádio **Papagaio**: rádio da comunidade dos residentes no sector de Buba;
- ◆ A Rádio **EVA** de Suzana: rádio da comunidade dos estudantes da Escola de Verificação Ambiental da tabanca de Suzana;
- ◆ A Rádio **Renaj**: rádio comunitária dos jovens da cidade de Bissau;
- ◆ A Rádio **Djalicunda**: rádio da comunidade constituída por todas as associações de agricultores membros do Kafo, na região de Oio;
- ◆ A Rádio **Antula Bono**: rádio da comunidade dos moradores no bairro de Antula, em Bissau.

Abordaram-se as formas mais avançadas de **apropriação comunitária** das Rádios :

- ◆ Começam agora a surgir as primeiras tentativas de implicação da comunidade na **gestão** das Rádios, na sua participação nas **estruturas** de decisão e na **escolha** das suas direcções.
- ◆ O sucesso do processo assenta na capacidade de se caminhar para uma **apropriação gradual** por parte da comunidade local e não de entrega intempestiva e com data pré-estabelecida.
- ◆ O mais importante é o **envolvimento da comunidade**, segundo o seu próprio ritmo e estimulando aqui e ali com incentivos e inovações.

Debateram-se igualmente as formas de **participação comunitária**, através de:

» **Clube de Ouvintes** constituídos de forma organizada pelos jovens mais interessados pela Rádio e que têm um acesso fácil e regular à Direcção da Rádio a quem apresentam sugestões e fazem observações sobre os programas e o seu funcionamento.

» **Grupos de voluntários** que apoiam na recolha de notícias, fornecem apoio à administração e contribuem na elaboração de políticas.

» **Fóruns livres** que se realizam regularmente (trimestralmente) onde se discutem informalmente as actividades e programas da Rádio

Inventariaram-se formas de **financiamento**, nomeadamente:

» A **variedade de fontes** de rendimento é de importância vital para a viabilidade e sustentabilidade de qualquer rádio comunitária, podendo elas ser:

- ▶ **quotização** de sócios
- ▶ **venda** de programas a organizações internacionais e nacionais (UICN, PNUD, UNICEF, PLAN, etc.)
- ▶ **publicidade**
- ▶ **eventos** para angariação de fundos
- ▶ **patrocínios** de programas por empresas e ONG
- ▶ eventuais **subsídios** do governo
- ▶ **doações**

» **Não vender a alma ao diabo**: ter em atenção para evitar aceitar patrocínios fáceis e aparentemente interessantes de certo tipo de organizações, que acabam por comprometer a futura credibilidade da Rádio

» a rádio comunitária não é administrada como um projecto para **fins lucrativos**, mas sim como um meio de comunicação para servir a comunidade

» isso não significa que a rádio não possa ser gerida com **espírito empresarial**, nem gerar um rendimento comercial, uma vez que os seus excedentes financeiros servem para as suas despesas básicas, isto é, são **reinvestidos** na rádio para o seu desenvolvimento

» numa rádio comunitária não existem proprietários individuais nem accionistas. A **comunidade é que é proprietária** do projecto e que decide, na sua Assembleia Geral Anual, como gastar o excedente, o qual nunca deve ser distribuído aos radialistas nem ao pessoal da estação como “**gratificação**”

Finalmente falou-se de três tipos de radiodifusão:

- ◆ **Radiodifusão pública** geralmente financiada pelo Estado mas de propriedade pública, a qual significa que é administrada independentemente do governo e o seu orçamento é determinado através do Parlamento.
- ◆ **Radiodifusão comercial** é um serviço de radiodifusão privada com fins lucrativos e controlo privado por grupos comerciais independentes ou individuais.
- ◆ **Radiodifusão comunitária** é um serviço não lucrativo, sendo a posse e o controlo feito por uma comunidade particular sob forma de uma associação, sociedade fiduciária ou fundação. Nalguns casos pode ser propriedade de ONG que trabalham nas comunidades.